

OS REGIMES DE INTERAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS NA CAMPANHA DA NATURA PARA O DIA DOS PAIS 2021

Marcela Soares de Paula

Este trabalho tem por objeto de análise um vídeo da campanha publicitária da Empresa brasileira de Cosméticos Natura nomeada com a hashtag #SejaHomemPraSentir #PaiAmor. Utilizamos o referencial teórico da semiótica francesa, com aplicação de elementos do percurso gerativo de sentido e dos regimes de interação, propostos por Eric Landowski, no âmbito respectivamente da semiótica francesa e da sociosemiótica com vistas a desvelar o modo de construção dos sentidos do texto no plano visual e verbal. O vídeo traz um depoimento do dermatologista Thales Bretas, viúvo do artista brasileiro Paulo Gustavo, que foi vítima da Covid19. No depoimento, ele revela sua experiência com a paternidade, sonho que nunca imaginou ser possível devido a preconceitos sociais em relação a sua orientação sexual. Com a proposta “Sentir não fragiliza, fortalece”, a campanha, cujo objetivo é divulgar o novo perfume da Natura: Homem tato, revela um novo conceito de homem e mostra uma nova organização familiar, diferente da tradicional. Nosso objetivo é analisar o contrato enunciativo que o enunciador visa estabelecer com o enunciatário do texto por meio do desvelamento das estratégias utilizadas para convencê-lo a adquirir o perfume, objeto de valor prático e, para isso, tece o texto com figuras que visam levá-lo a refletir sobre temas como o preconceito de gênero.

O JORNALISTA GAY EM PAUTA: A AUTOCENSURA COMO EXPRESSÃO DA HETERONORMATIVIDADE

José Ilton Lima Porto

O trabalho busca descrever como a heteronormatividade permeia a prática jornalística, disciplinando os corpos do jornalista gay. A amostra é composta por entrevistas semiestruturadas com dez jornalistas autodeclarados gays e que estão no exercício da profissão. Analisamos as entrevistas por meio da técnica de análise de conteúdo, segundo Laurence Bardin (1997). Butler (2003) defende que a heteronormatividade cria os corpos inteligíveis - aqueles que são considerados aceitáveis, compreendidos, justamente porque estão inscritos dentro da matriz hegemônica, mas que, ao mesmo tempo, essa própria heteronorma produz também os corpos impensáveis, não inteligíveis. Esses corpos, além de disciplinados por essa norma regulatória do sexo, faz com que o sujeito não-heterossexual se autocensure. O comportamento do indivíduo gay é restrito, ele se autocensura com vistas a adequar-se ao ambiente de trabalho a que pertence, seja para evitar constrangimentos e sanções, seja para manter o segredo da identidade sexual que possui ou por receio de demissão. Dentre os resultados, podemos apontar que o jornalista gay tem preocupação com a sua locução no *off* da matéria, contendo a entonação da voz, além de conter os seus trejeitos em frente às câmeras para não evidenciar sua identidade sexual. A autocensura é a ancoragem para o jornalista gay se tornar legítimo no ambiente laboral, submetendo-se à heteronormatividade e ao regime invisível que regula a redação. “Para se qualificar como um sujeito legítimo, como um ‘corpo que importa’, no dizer de Butler, o sujeito se verá obrigado a obedecer às normas que regulam sua cultura” (BUTLER, 1999 *apud* LOURO, 2008, p. 16). O jornalismo valida a heteronormatividade por meio do argumento do fazer técnico: “as expressões do corpo do repórter ou apresentador não pode chamar mais

atenção que a notícia”, por exemplo. O jornalista gay reproduz a heteronormatividade tanto quanto o jornalismo, pois a cultura em que estamos inseridos constitui sujeitos, profissões e profissionais heteronormativos. “O que impõe aos jornalistas, com certa urgência, buscarem desconstruir seus valores ‘retrógrados’ e abrirem espaço para novos saberes e olhares sobre o mundo” (DARDE, 2012, p.220).

O PRECONCEITO CONTRA O ATOR FEMININO GÓTICO EM TEXTOS DA REVISTA *GOthic STATION*: ESTILO & CULTURA

Felipe Ribeiro Camargo

Este trabalho analisa, com base no instrumental teórico da semiótica francesa, o modo como o preconceito sexista contra a mulher, adepta da subcultura gótica, se manifesta em uma entrevista publicada na Revista on line Gothic Station e em um artigo publicado na mesma revista. Gothic Station é voltada para o público da subcultura gótica. Nosso objetivo é apreender, na entrevista, as figuras dos textos que aludem ao tema do preconceito contra a mulher gótica, focalizando não somente atores homens pertencentes à cultura hegemônica, que revelam essa discriminação, mas também muito daqueles que pertencem à própria subcultura gótica. É importante observar que para a semiótica as figuras, que fazem parte da semântica discursiva, são simulacros de elementos do mundo natural, têm traços semânticos comuns e contribuem para a construção de sentidos dos textos, pois sempre remetem a temas e revelam a visão de mundo de grupos sociais e o caráter ideológico desses discursos. Outro objetivo, em relação à entrevista, é revelar os estados de alma dos atores femininos, que exercem o papel de mulher gótica, perante a discriminação que sofrem. No artigo, que é temático e cuja figurativização é esparsa o objetivo é analisar as estratégias do enunciador para persuadir o enunciário dos pontos de vista assumidos no texto sobre o tema do preconceito contra o ator mulher gótica.

REPRESENTAÇÕES MIDIÁTICAS E O PROCESSO DE RECONTEXTUALIZAÇÃO NA PUBLICIZAÇÃO DO CORPO/DISCURSO TRANSVESTIGÊNERE

Marcelo Rodrigues de Lima

Neste trabalho, analisamos as representações sociodiscursivas da ativista transvestigênera Luana Muniz em práticas midiáticas digitais brasileiras. Com base na teoria-metodológica da análise de discurso crítica faircloughiana, nosso objetivo foi investigar as representações do corpo/discurso político transvestigênera nas práticas midiáticas, a partir do processo de recontextualização de um evento social: o encontro da ativista travesti Luana Muniz com o pe. Fábio de Melo, na quadra da Mangueira, em 2017. Compõem o corpus: 46 notícias publicadas entre 15 de dezembro de 2015 e 6 de maio de 2017. Como ferramentas analíticas, mobilizamos as categorias linguístico-discursivas: recontextualização, representação dos agentes sociais e intertextualidade; as categorias sociais: corpo e identidade de gênero; e as categorias midiáticas: midiaticização e visibilidade. A partir da análise, constatamos que, no processo de recontextualização, as práticas midiáticas escolhem incluir/excluir elementos do evento social primário de acordo com os propósitos comunicativos e com os discursos particulares das Instituições às quais estão associadas. O corpo/discurso transvestigênera de Luana Muniz é representado a partir da relação

social com um corpo/discurso cisheteronormativo. Apesar do capital de visibilidade conquistado por Luana na Lapa, o corpo/discurso transvestigênera é discursivamente invisibilizado, por escolhas como, por exemplo, a não inclusão da voz e da trajetória de vida da ativista.

A VOZ DO CHÃO: RELAÇÕES ENTRE ESPAÇO E GÊNERO EM *VASTO MUNDO* (2015), DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Cindy Conceição Oliveira Costa

Maria Valéria Rezende é inegavelmente uma das vozes mais expressivas na literatura brasileira atual, pois são inúmeras as temáticas passíveis de reflexões e análises presentes em suas obras, as quais estão em consonância com estudos que abarcam gênero, classe, raça e em como esses indivíduos vivem em seus espaços sociais. Sendo assim, a problematização do espaço nas obras da autora se mostra como pertinente para se compreender suas narrativas e relações com as problemáticas sociais do Brasil contemporâneo. Segundo Scott (1995), a categoria gênero engloba todo um conjunto de ideias que uma cultura específica estabelece em relação ao que é ser homem ou ser mulher, isto é, um conjunto de comportamentos que são esperados desses sujeitos, distintos temporal e espacialmente. Tendo isso em vista, a presente pesquisa tem como objetivo: analisar as relações entre espaço e gênero em *Vasto mundo* (2015), de Maria Valéria Rezende, através das personagens Maria Raimunda e Dona Eulália. Ademais, apresentamos uma biobibliografia da autora, bem como uma breve exposição sobre a literatura contemporânea brasileira e suas tendências. Para tanto, por esta ser uma pesquisa bibliográfica, utilizamos como aporte teórico para as nossas discussões autores como: Bachelard (1993), Dalcastagnè (2003), Piacessi (2019), Schøllhammer (2009), Agamben (2009), Perrone-Moisés (2016), entre outros. Assim, através das duas personagens, mulheres tão diferentes - Eulália, que sofria com a repressão do marido e Maria Raimunda, que teve de aprender a se mostrar dura - é possível compreender como o espaço e as circunstâncias que caracterizam o seu gênero contribuíram para construir suas identidades e narrativas.

HOMOAFETIVIDADE E DISCRIMINAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CONTO “AQUELES DOIS”, DE CAIO FERNANDO ABREU

Carlos Eduardo de Paula Santos

A presente pesquisa é uma análise acerca do conto “Aqueles Dois”, de Caio Fernando Abreu. Nesse sentido, pretende-se caracterizar a homossexualidade na perspectiva histórico-social e suas relações com temas como a homofobia; descrever as representatividades sociais da homossexualidade presentes na literatura brasileira e discutir a discriminação da homoafetividade no ambiente de trabalho presente no conto. No conto, o autor evidencia o comportamento discriminatório e repressivo da sociedade ao se deparar com o envolvimento afetivo entre dois homens. Narrado em terceira pessoa, o escritor conta a história de dois jovens rapazes que se mudam para uma nova cidade ao passarem num concurso. Eles se conhecem no trabalho e aos poucos se aproximam, até se tornarem bons amigos. Essa amizade é reprovada pelos colegas de trabalho, que presumem que os dois estão em um relacionamento homossexual,

e comunicam a suspeita ao chefe por meio de cartas anônimas, acarretando a demissão de ambos. Este artigo tem como objetivo analisar a discriminação do homossexual no ambiente de trabalho no conto “Aqueles Dois”, por entender que ainda carece de discussões a respeito dessa temática em contextos literários. Para a produção dessa pesquisa, o tema se sustenta nos trabalhos de Michel Foucault, Judith Butler, Antônio Candido e na abordagem da obra “Morangos Mofados”, no qual o conto a ser analisado faz parte. Além disso, foram usados como suporte outros campos da literatura (Teoria Literária e Ciências Sociais) que já versam sobre a temática da homoafetividade em outros contextos e que faz referência à literatura.

LITERATURA E VIOLÊNCIA/ABUSO SEXUAL CONTRA MENINOS: REFLEXÕES A PARTIR DE MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE HOMENS VÍTIMAS

Cristiano Eduardo da Rosa

A violência/abuso sexual infantil é uma realidade ainda bastante emergente e subnotificada no Brasil e no mundo, e quando as vítimas são os meninos, acredita-se que essas violações de direitos das crianças são ainda mais veladas, tendo em vista a educação investida a eles no sentido de não demonstrarem vulnerabilidades ou mesmo suas emoções, guardando para si experiências e, por vezes, traumas. Neste trabalho, analisamos dois livros de literatura brasileira contemporânea que narram memórias de homens que foram abusados sexualmente na infância, investigando como os protagonistas vivenciaram tal experiência e como esta os afetou e afeta na vida adulta. Partindo da perspectiva pós-estruturalista e dos Estudos de Gênero e dos Estudos Culturais, exploramos os elementos e as estruturas das narrativas das obras “O primeiro estupro: a morte de minha alma”, de Joaquim Manuel da Silva, e “Três Porcos”, de Marcelo Labes, ambos publicados em 2020, em especial as ocorrências de violência/abuso sexual em articulação com estatísticas e produções científicas sobre o tema. Observamos que os protagonistas revivem as lembranças de terem sido vítimas de abusadores com diversos fatores associados, como dificuldades nos relacionamentos e problemas com sua sexualidade. Consideramos que esses romances rompem com o silenciamento da temática e se apresentam como formas de denúncia e resistência, debatendo estigmas da infância de homens invisibilizados e tomados por sentimentos de culpa, insegurança, medo, tristeza e vergonha. Portanto, refletir sobre a temática por meio dessas duas obras literárias foi um exercício de (re)pensar sobre a construção das masculinidades e a opressão a que os meninos e homens estão sujeitos desde a mais tenra idade, além de reconhecer a importância de uma educação para a sexualidade que deve ser promovida em casa e nas escolas, pois ela envolve, sobretudo, o respeito aos direitos sexuais das crianças que estão em pleno desenvolvimento.

SERTÃO E DESEJO: O FEMININO E O MASCULINO EM GRANDE SERTÃO: VEREDAS

André Luiz Moraes Simões

Esta pesquisa abordará a percepção do feminino e do masculino em Grande sertão: veredas, obra de autoria de Guimarães Rosa (1908-1967), à luz de uma perspectiva psicanalítica (FREUD, 1997, 1999 e 2000) e dos estudos Queer, que desloca a visão binária da sexualidade para uma

interpretação mais ampla, por meio do posicionamento de cada indivíduo. No romance, esse posicionamento dá-se mediante o comportamento feminino a partir do discurso digressivo do protagonista (PASSOS, 2006). Entende-se que, no decorrer da narrativa, aspectos como comportamento sexual e atração são colocados em destaque para o leitor, pois Diadorim é lembrado de forma sentimental e nostálgica por seu amigo, Riobaldo. No enredo, é revelado aos espectadores que a atração em si é fruto também da elaboração dialógica e simbólica dos fatos lembrados pelo jagunço. Nos termos de Bakhtin (2003), pode ser entendido como personagem discurso, e, para os estudos Queer, é interpretado como um sujeito de identidade fluida (BUTLER, 1992), que é resultado de um construto performático entre o Eu, o Outro e o meio. Por isso, este trabalho intenta enfatizar os momentos de quebra do conceito normativo do feminino e do masculino, destacando a elaboração dialógica da personalidade dos personagens, não só procurando tematizar a posição ideológica do comportamento do homem e da mulher, mas também a sua representação social no meio em que estão inseridos. Sendo assim, pretende-se analisar o discurso, em que são construídos os conceitos aqui questionados, tendo como marcos teóricos Freud (1997), Bakhtin (2003), Passos (2006) e Butler (1992).

COMO TRADUZIR UMA IDENTIDADE QUE NÃO É MINHA: INTERSECCIONALIDADE COMO VETOR NA TRADUÇÃO LSB-LPO

Sheila Batista Maia Santos Reis da Costa

O presente trabalho insere-se nos estudos de língua, sexualidade e gênero associados à acessibilidade comunicativa entre Pessoas Surdas e Pessoas Ouvintes. Nele, temos por objetivo a avaliação e análise da presença da variação estilística na prática tradutória da Língua de Sinais Brasileira para o Português Brasileiro na modalidade oral, em que o processo enunciativo se dá por vozes e imagens de Surdos Gays Efeminados em performance artística Drag Queen, no intuito de entender como essa variação estilística é necessária para preservação e manutenção de identidades. Assim, acionando interseccionalidade como agenciamento teórico-metodológico, por uma abordagem qualitativa com análise de dados de característica indutiva e interpretativa (MARCONI; LAKATOS, 2003; GIL, 2008; CRESWELL, 2010, AKOTIRENE, 2018), nos utilizamos da legenda do vídeo “Me conhecendo melhor”, protagonizado pela artista Surda e Drag Queen, Kitana Dreams, como elemento propulsor para as propostas de traduções que permitam ao tradutor imprimir no afã tradutório o valor simbólico das imagens drag suscitadas no nível discursivo empregado na enunciação. Foi por meio das técnicas de traduções nominadas por reelaboração, tradução livre e retradução que atendemos à variação linguística, o significado social da variação, estilo de fala drag e identidade com foco em Surdos LGBTTQIA+ que performam padrões de feminilidade.

MONTANDO UMA BIMBO: NOTAS SOBRE BIMBO-PERFORMANCE E PERFORMANCE DE GÊNERO

Iara Ferreira Germano

O termo bimbo corriqueiramente se refere a mulheres hiperfemininas e hiper sexualizadas, descritas como promíscuas e ingênuas, frequentemente associadas a imagem de modelos e atrizes da indústria adulta. Uma característica marcante das bimbos é a utilização de procedimentos estéticos e cirúrgicos, tais como aumento dos lábios, implante de seios e glúteos, redução do quadril etc., para modificarem seus corpos com o objetivo de se tornarem a versão mais artificial o possível de um corpo feminino. Além da modificação corporal, a bimbo se constitui a partir da adoção de comportamentos e trejeitos que remetam à inocência e ingenuidade intelectual. Nesse trabalho, analisamos, a partir de entrevistas documentais de Alicia Amira e posts do fórum r/Bimbofication do site Reddit, a bimbo e as práticas de bimboficação a partir do conceito de performance de gênero (BUTLER, 2018), reconhecendo-a como uma identidade e contestando a noção de bimbo enquanto efeito de personalidade ou um personagem a ser atuado (HJERMIND, 2020). Por meio de nossas análises, concluímos que, por meio da paródia de gênero (BUTLER, 2018), que os modos de ser e existir da bimbo, ao parodiar a performance de gênero toma de assalto às tecnologias sexopolíticas de modo que sua existência escape a demanda da inteligibilidade da matriz heterossexual.

SABERES ANCESTRAIS E PRÁTICAS DE CURA DAS PARTEIRAS DO MÉDIO SOLIMÕES

Thaila Bastos da Fonseca

A presente pesquisa visa, sobretudo, evidenciar os saberes tradicionais de parteiras e benzedeiros da cidade de Tefé-Amazonas, como também descrever as experiências vividas por mulheres que adoeceram da “mãe do corpo”. Ela se manifesta após o parto, e quando a mulher não tem um bom “resguardo”, pode vir a óbito. Os saberes tradicionais não estão constituídos na mesma lógica que o saber biomédico, por isso pode fazer pouco sentido para um profissional de saúde a ideia de existir uma “mãe do corpo” e que esta interfere nos processos de gestação, parto e nascimento. No entanto, os saberes tradicionais não necessitam do reconhecimento da ciência para se constituírem como saber, pois existem e estão presentes na vida das pessoas, e, mais, tem eficácia. Para o aporte teórico selecionamos autores como Galvão (1975), Santos (2010) e Thompson (1992). A metodologia empregada centrou-se na história oral e para amostragem da pesquisa trazemos relatos e experiências de quatro parteiras. Assim, como principais resultados infere-se que as parteiras carregam uma multiplicidade de saberes e fazeres oriundos de práticas tradicionais que salvam vidas nas localidades mais longínquas, e é necessário que reconheçamos o poder que essas pessoas engendram em suas mãos. Uma vez que, a “mãe do corpo” faz parte do universo social das mulheres e que habita o corpo feminino, necessitando que as parteiras estejam presentes para cuidar das mulheres para que a sua “força vital” permaneça como sinônimo de vida e saúde e não de doença e morte.

FAMÍLIA E INFÂNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS: SENTIDOS EM DISPUTA NAS CRUZADAS ANTIGÊNERO E ANTIEDUCAÇÃO NO BRASIL

Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto

Este estudo pretende discutir as representações de família e infância em políticas públicas educacionais desenvolvidas durante a atual gestão do governo de Jair Bolsonaro. Para esta tarefa, analisaremos, nesta comunicação, os editais do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), publicados nos anos de 2020 e 2021, e os Editais Família e Políticas Públicas I e II - Edital CAPES nº 02/2021 e Edital CAPES nº 12/2022, nesta ordem - publicados pelo Ministério da Educação (MEC) e Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) em parceria com o MEC, respectivamente. A escolha de tais editais se justifica por se configurarem, a nosso ver, políticas educacionais que contemplam tanto a esfera da rede de educação básica como a de ensino superior. Assim sendo, orientando-nos a partir de estudos feministas interseccionais e de uma perspectiva discursiva de língua(gem), buscaremos problematizar os sentidos em disputa em torno de tais significantes, com vistas a oportunizar uma reflexão em torno das agendas políticas e morais que tais representações indiciam.